

TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

Claudio Bellini¹; Taisi Maria Sanches²; Gilberto Sales³; Geraldo F. Otoni Neto²; José Ribeiro da Silva Neto²; Ricardo Sérgio de Carvalho Feitosa⁴ e Vladir Quintiliano Carvalho da Silva²

¹ Projeto TAMAR/IBAMA - CP 50, Fernando de Noronha, PE, 53990-000 - fax 081.6191367

² Fundação Pró-TAMAR - CP 50, Fernando de Noronha, PE, 53990-000 - tel. 081.6191386

³ Departamento de Unidades de Conservação/ IBAMA, SAIN Av. L4 Norte Bl.A s.58, Brasília, DF 70800-200 - tel. 061.2230901

⁴ Fiscalização/ IBAMA, Av. Alexandrino de Alencar 1399, Natal, RN 59015-350 - tel. 084.2214233

O litoral do Rio Grande do Norte é freqüentemente procurado por tartarugas marinhas para reprodução, como também para abrigo e alimentação. Porém, comparativamente a outras áreas do Brasil, esta região apresenta poucas ocorrências - excetuando-se o Atol das Rocas, que abriga a segunda maior colônia reprodutiva de *Chelonia mydas*, a tartaruga verde, do país e é importante área de alimentação de *Eretmochelys imbricata*, a tartaruga de pente, a 144 milhas náuticas de Natal (Bellini *et al.*, 1996). Entretanto, o Projeto TAMAR vem coletando dados desde 1991, quando iniciou-se levantamento sobre ocorrência de tartarugas marinhas no estado. O litoral Sul apresenta inúmeras praias, em associação de dunas altas intercaladas por falésias de arenitos e presença de parcéis descontínuos de arrecifes paralelos à costa. No litoral Norte, entre Redinha e Touros, o perfil costeiro apresenta-se mais brando, com dunas altas na região de Genipabu e falésias baixas intercalando algumas praias. Arrecifes acompanham toda a costa sendo que o maior banco de algas do estado ocorre na região de Maracajau, onde provavelmente habitam muitas tartarugas marinhas. Além de ocorrências de tartarugas mortas, identificou-se locais onde possivelmente sejam áreas de alimentação destes animais, bem como definiu-se as espécies presentes. A tabela apresenta, sinteticamente, as ocorrências, totalizando 67 registros.

ESPÉCIE	M	V	D	T
<i>Chelonia mydas</i>	25	6	4	35
<i>Eretmochelys imbricata</i>	3	3	21	27
<i>Lepidochelys olivacea</i>	1	1	--	2
Não identificada	2	--	1	3
TOTAL	31	10	26	67

Tabela. Total de ocorrências de tartarugas marinhas registradas pelo Projeto TAMAR/IBAMA no litoral do Estado do Rio Grande do Norte (M = mortas, V = vivas, D = desovas, T = total).

Quanto a tartarugas mortas, o total de registros é 31. A maioria refere-se à *Chelonia mydas* (n = 25, sendo 3 machos, 5 fêmeas e 17 juvenis), seguida de *Eretmochelys*

imbricata (n = 3, sendo 2 juvenis e 1 fêmea) e *Lepidochelys olivacea* (n = 1, fêmea). Devido ao estado de decomposição, a espécie de 2 indivíduos não pôde ser identificada. Muitas apresentavam ferimentos e fibropapilomas cutâneos, geralmente nas nadadeiras e no pescoço. Algumas foram capturadas em redes de pesca, porém a maioria foi encontrada na praia. A maior incidência de tartarugas mortas ocorreu ao sul: na Barra do Cunhau, nas praias de Cacimbinhas, Pipa, Pedra d'Água e Búzios, seguidas de Tibau do Sul, Baía Formosa, Sagi, Cotovelo e Barra da Tabatinga. Ao norte, nas praias de Caraúbas, Rio do Fogo, Tibau do Norte, Santa Rita, Pititinga, Caiçara do Norte e Maracajau. No centro, nas praias do Meio, Areia Preta, Ponta Negra e Via Costeira. Quanto a registros de tartarugas marinhas vivas, as pontas do Madeiro e do Moleque, na Praia da Pipa, foram escolhidas como os melhores pontos para avistagem onde, durante o levantamento, foram identificados juvenis de *Chelonia mydas* e *Eretmochelys imbricata*. Foram capturadas, catalogadas e liberadas, 6 *Chelonia mydas* (4 fêmeas e 2 juvenis), 3 *Eretmochelys imbricata* (2 fêmeas e 1 macho) e 1 *Lepidochelys olivacea* (juvenil). A maior incidência de tartarugas vivas foi na Praia de Maracajau, seguida de Genipabu, Caiçara do Norte, dos Marcos, Búzios e Via Costeira. Quanto a desovas, foram realizados 26 registros, sendo 21 de *Eretmochelys imbricata*, 4 de *Chelonia mydas* e 1 cuja espécie não foi identificada. A maioria dos ninhos foi monitorada entre 1994 e 1995, sendo 12 transferidos para o cercado de incubação construído na Praia da Pipa, 12 ninhos *in situ* - local original da postura dos ovos - e 2 transferidos para locais mais adequados na própria praia da desova. De 3816 ovos totais protegidos, eclodiram 2713 filhotes, tendo 55 dias como período médio de incubação e 71,1 % o percentual médio de eclosão. As praias onde foram verificadas desovas foram Pipa, Cacimbinhas, Minas, Pedra d'Água, Madeiro, Barra de Cunhau, Sagi, Búzios, Barreta e Enseada dos Golfinhos. Além de se caracterizar como importante área de alimentação de tartarugas marinhas, acredita-se que o número de ocorrências no estado, tanto de desovas como de mortalidade, seja muito maior. Em algumas comunidades realizaram-se palestras e exposições para apresentar o Projeto TAMAR e orientar, principalmente os pescadores, em como proceder para salvar uma tartaruga marinha capturada em rede. Outras áreas precisam ser visitadas pois são inúmeras as denúncias sobre captura acidental, tais como o município de São Bento do Norte, na Ponta das Caiçaras, o qual constitui-se o maior porto pesqueiro da região. No entanto, além do Rio Grande do Norte, o Projeto TAMAR tem dedicado atenção e recursos também a outras regiões onde os problemas de mortalidade de tartarugas marinhas são de maior grandeza e, portanto, têm maior prioridade de trabalho.

Referência citada:

Bellini, C.; Marcovaldi, M.A.; Sanches, T.M.; Grossman, A. & Sales, G., 1996. Atol das Rocas Biological Reserve: second largest *Chelonia* rookery in Brazil. Marine Turtle Newsletter, (72):1-2.

O Projeto TAMAR/IBAMA é patrocinado pela PETROBRAS S.A.

BELLINI, C.; SANCHES, T.M.; SALES, G.; OTONI NETO, G.F.; SILVA NETO, J.R. da; FEITOSA, R.S. de C.; SILVA, V.Q.C. da. Tartarugas marinhas no litoral do Rio Grande do Norte, Brasil. In: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA MATA ATLÂNTICA, 7., 1997. Ilhéus. **Anais...**, Ilhéus: EDITUS, 1997, p.245-246